

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

535

NOVEMBRO/
DEZEMBRO
2012

BOLETIM **SALESIANO**

REPORTAGEM pág. 8

Obrigado, D. Bosco!

Emoções na passagem das relíquias
de S. João Bosco por Cabo Verde
e Portugal



SUMÁRIO

535

NOVEMBRO/
DEZEMBRO
2012



14 EM FOCO

Boletim Salesiano: 135 anos de história e novos desafios

Apostar no jornalismo digital, mantendo a identidade da publicação criada por Dom Bosco em 1877, são as principais conclusões do encontro de Diretores das várias edições do Boletim Salesiano que decorreu em Roma. Na reunião estiveram representadas 41 das 51 edições.



30 FUTUROS
O meu fascínio por Dom Bosco
Crónica de Paulo Figueiredo



30 A FECHAR
Ele, Ela e o José
Crónica de José Morais

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

FICHA TÉCNICA

n.º 535 - novembro/dezembro 2012
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA/DESCORTINAR

Ano da Fé, a porta está sempre aberta

8 REPORTAGEM

Obrigado, Dom Bosco!
As emoções no final da visita da Relíquia de São João Bosco a Cabo Verde e a Portugal

14 EM FOCO

16 DA VIDA DE D. BOSCO

18 COMO DOM BOSCO

Educar para o autocontrolo

20 OPINIÃO

22 MISSÕES

Moçambique: vinte anos de paz

23 FMA

“Maín, a Casa da Felicidade”, um filme sobre Madre Mazzarello

24 PASTORAL JUVENIL

Voluntariado Internacional

26 FAMÍLIA SALESIANA

28 MUNDO SALESIANO

Comunidade salesiana do Vaticano completou 75 anos

30 FUTUROS/ A FECHAR

31 VOCACIONAL

Colaboradores: Amadeu Nogueira, Ana Carvalho, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardo Silva, Bruno Ferrero, Claudine Pinheiro, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, José Aníbal Mendonça, José Morais, Luciano Miguel, Maximino Gomes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, Pascoal Chávez, Rogério Almeida, Sílvio Faria
Capa: Presença da Relíquia de Dom Bosco na Sé de Évora © João Ramalho
Execução gráfica: Involgar Graphic



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Quando o silêncio vale mais do que as palavras

O tempo de preparação para o Natal é cada vez mais antecipado na sociedade de consumo em que vivemos. Com os seus mecanismos próprios, esta sociedade mercantilista provoca um tal alarido na comunidade humana que abafa completamente o acontecimento cristão.

E pensar que o Natal é a celebração por excelência do silêncio e da contemplação! O mistério da encarnação deu-se no interior de uma gruta, espaço despojado de beleza e de supérfluo, completamente privado de palavras e de desassossego, apesar de a Palavra, no mistério, Se ter feito carne.

O silêncio, neste tempo excecional, deve ser um chamamento interior, de modo que do simples calar, nasça a sede de um silêncio mais profundo. Não deve ser olhado como ausência de palavras ou de rumor, mas como abertura de alma para acolher o Verbo. *“O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós”.*

Prefere-se o silêncio para se poder acolher a Palavra que Se manifesta, qual murmúrio no mais íntimo do coração humano, lá onde o homem se encontra a sós diante de Deus e de si mesmo.

Celebrar o Natal é celebrar o mistério da Palavra que encarnou e Se fez homem!

Bom Natal para todos! •

Dom Bosco em Barcelona, vendo-se atrás do seu lado direito a Venerável Doroteia Chopitea, salesiana cooperadora e benfeitora da obra salesiana

A ideia de cooperador na mente de Dom Bosco



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR DOS
SALESIANOS DE
DOM BOSCO

«Eu sempre precisei de todos!» Dom Bosco não tem receio de pedir. Para poder ir para o seminário, faz a primeira coleta da sua vida, a primeira de uma longa série.

«Restava provê-lo de hábitos clericais que a pobre Margarida não poderia comprar-lhe. O padre Cinzano falou sobre isso com alguns paroquianos, e estes aceitaram logo concorrer para a boa iniciativa. O

senhor Sartoris deu a batina, o senhor Pescarmona ofereceu o chapéu, o próprio padre Cinzano deu a capa, outros compraram o cabeção e o barrete, outros, as meias, e uma boa senhora recolheu o dinheiro

necessário para lhe comprar, ao que parece, um par de sapatos. Esta é a forma que a divina Providência usará depois com o nosso João, servindo-se da ajuda de muitos para sustentar o seu servo fiel e todas as

obras a que ele meterá mãos. E nós ouvimos Dom Bosco repetir, mais de uma vez: «Eu sempre precisei de todos!» (*Memórias Biográficas I, 367*).

Para designar os seus colaboradores não religiosos, Dom Bosco hesitou muito antes de se decidir a adotar a denominação de “cooperadores salesianos”, surgida apenas no fim de uma longa cadeia de acontecimentos.

Os cooperadores de Dom Bosco

A introdução do texto do regulamento, publicado em Albenga em 1876, abria com as palavras: «Ao leitor. Assim que a Obra dos Oratórios começou em 1841, alguns piedosos e zelosos sacerdotes e leigos vieram em ajuda para cultivar a messe que desde então se apresentava copiosa entre os rapazes em perigo. Estes Colaboradores ou Cooperadores foram sempre o apoio das Obras Pias que a Divina Providência nos coloca entre mãos».

Não só Cooperadores com promessa, mas uma vasta rede de cooperação, apoio, simpatias, beneficência..., cuidadíssima. Deve recuperar-se esta intuição genial de Dom Bosco, potenciada pelo padre Rua e sucessores, que tornou possível a difusão mundial da obra salesiana.

Ultimamente, procurou-se dar mais consistência ao Cooperador, valorizando uma componente da visão de Dom Bosco (a do salesiano “externo”).

Há em Dom Bosco a ideia que lhe vinha da reorganização dos católicos para a recristianização da sociedade; a ideia de beneficência às obras salesianas; a ideia de “voluntariado” leigo católico, pastoral (fazer catequese, cooperar com os párocos) ou social (educar, assistir, formar, proteger).

Iniciativas e conferências de Dom Bosco integram a identidade, as formas e os significados da ação da cooperação. Os destinatários são cooperadores e benfeitores, mas também pessoas empenhadas em diversas iniciativas de apostolado (autônomas ou inseridas em ambientes eclesiais). A *caridade material* ocupa grandes espaços nas

ações e nas palavras, com apelos cada vez mais insistentes e exigentes.

Conferência de Dom Bosco

Na solene conferência de 1 de junho de 1885, Dom Bosco afirma: «Ser Cooperador salesiano quer dizer concorrer juntamente com os outros para apoiar uma obra que tem por finalidade ajudar a santa Igreja nas suas mais urgentes necessidades; quer dizer concorrer para promover uma obra muito recomendada pelo Santo Padre, porque educa os rapazes para a vir-

tude, para o caminho do santuário, porque tem por finalidade principal instruir a juventude que hoje em dia se tornou alvo dos maus, porque promove no meio do mundo, nos colégios, nos internatos, nos oratórios festivos, nas famílias, promove, digo, o amor à religião, os bons costumes, a oração, a frequência dos Sacramentos, e assim por diante». •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Voluntários pelo social

Hoje está na moda o voluntariado, expressão clara da aventura que só os jovens sabem o que para eles significa e que conteúdo inclui. Os jovens querem descobrir e encontrar-se com novos mundos, novas culturas, novas gentes. Numa palavra: parece que os jovens tendem para a Unidade, para o Todo, para o Infinito...

Ontem, eram as pessoas de boa vontade que Dom Bosco congregava à volta do Oratório quais voluntários que corriam para dar uma mão no cuidado daquela massa enorme de jovens que viviam como “ovelhas sem pastor”. Ontem como hoje, as necessidades apelam à disponibilidade social.

Mas a disponibilidade para o voluntariado encerra também uma grande atitude de generosidade que, juntamente com as convicções cristãs de solidariedade e solicitude humanas, pode fazer dos jovens a alma de um mundo tantas vezes à procura de harmonia, de sentido e de felicidade.

Os jovens voluntários são um sinal de Deus no mundo: deixam a sua terra e assentam arraiais no meio dos povos mais diversos; adaptam-se a situações desafiadoras e por vezes impensáveis, se confrontadas com o conforto de onde provêm; convivem com toda a espécie de pessoas.

Quanto maiores são as carências, maior é a experiência de comunhão que os jovens experimentam com aqueles que pouco ou nada têm para oferecer. Porém, quando a experiência termina, a intensidade da vida vivida marca normalmente para sempre o coração do voluntário. Mais: quantos e quantos, tendo partido à procura da aventura e de experiências exóticas, regressam cheios de Deus porque se deixaram interpelar pelos rostos famintos e carentes a quem ninguém dá importância!... Mas o voluntário soube descobrir neles o rosto de Cristo e o encontro com Deus não deixa ninguém indiferente. •

Ano da Fé, a porta está sempre aberta

JOAQUIM ANTUNES

No dia 11 de Outubro, o Papa Bento XVI abriu solenemente, na Praça de São Pedro em Roma, o Ano da Fé, data que evoca a abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II, há cinquenta anos, e dá início ao Sínodo especial sobre a Nova Evangelização.

No Motu Próprio *Porta Fidei* em que o Santo Padre proclama o *Ano da Fé*, Bento XVI escreveu que esta «porta da fé está sempre aberta». Isto significa que ninguém se deve sentir excluído de ser positivamente provocado sobre o sentido da vida e sobre as grandes questões que nos nossos dias chamam a atenção para uma crise complexa que aumenta as interrogações e eclipsa a esperança.

Colocar-se o problema da fé não equivale a fugir ou a alhear-se do mundo, antes pelo contrário, ajuda a tomar consciência da responsabilidade que se tem perante a humanidade neste período histórico tão conturbado.

A «porta da fé está sempre aberta». Atravessar essa porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira e que exige amiúde uma mudança de itinerário. Muitas vezes, apoiamo-nos em seguranças que sabemos que são efémeras e passageiras. E, mesmo assim, cedemos à tentação: estabilidade económica, afetiva, vantagens da sociedade de consumo, poder da ciência e da tecnologia e até a ilusão de que religiões orientais dão a clarividência e bem-estar espiritual que falta ao cristianismo. Por isso se fala tanto de crise de fé do homem con-



Cristo Pantocrator, Catedral de Monreale, Sicília, Itália



LER MAIS

<http://www.salesianos.pt/public/UserFiles/Downloads/CartaApostolicaPortaFidei.pdf>
.../IndicacoesPastoraisAnodaFe.pdf

temporâneo. De facto, a crise de fé é expressão dramática de uma crise antropológica que deixa o homem entregue a si próprio; por isso, hoje, o homem encontra-se confuso, só, à mercê de forças que não conhece e sem uma meta para a existência.

Perguntava há tempos D. José Policarpo aos cristãos de Lisboa: “Já atravessámos, mesmo, aquela porta ou ainda estamos hesitantes? Já percebemos que entrar pela porta só é possível arriscando o itinerário com Jesus Cristo sem limites? É uma aventura exigente, mas não há nenhuma aventura humana em que possamos contar com tantas ajudas como nesta. A ajuda do Senhor está sempre conosco até ao fim”, garantiu.

O Ano da Fé põe em relevo uma nova forma de estar de quantos já entraram pela porta da fé. Há uma obrigação de consciência daqueles que já passaram a porta em relação a tantos outros que se encontram numa pobreza espiritual muito grande, os quais não percebem a ausência de Deus nas suas vidas, como uma ausência que deve ser remediada. Neste sentido, o Presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, D. Rino Fisichella, considera que o Ano da Fé “pretende ser um percurso que a comunidade cristã oferece a tantos que vivem com a nostalgia de Deus e o desejo de O encontrar de novo”. Pelo que deixa aos cren-

tes um apelo, em forma de desafio: *“É necessário que os crentes sintam a responsabilidade de oferecer a companhia da fé, para se fazerem próximos de quantos pedem as razões do nosso acreditar”.*

Não podemos deixar de fazer referência ao facto de o Ano da Fé estar relacionado com os 50 anos do início do Concílio Vaticano II e com os 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica. A este propósito, escreve o Santo Padre na Carta Apostólica: “Pareceu-me que fazer coincidir o início do *Ano da Fé* com o cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II poderia ser uma ocasião propícia para compreender que os textos deixadas em herança pelos Padres Conciliares, segundo as palavras do Beato João Paulo II, ‘não perdem o seu valor nem a sua beleza’. É necessário fazê-los ler de forma tal que possam ser conhecidos e assimilados como textos qualificados e normativos do Magistério”.

Não faltam às comunidades cristãs motivos para aprofundar a fé e progredir no conhecimento das razões que a fundamentam. •

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Ato de Fé

Na catequese aprendemos de cor o ato de fé: *“Meu Deus, creio firmemente tudo o que Vós revelastes e a santa Igreja Católica nos ensina, porque não podeis enganar-Vos nem enganar-nos”.* E ainda antes da catequese - dizia João Paulo II - mamámos com o leite materno a confiança e a fé nesse Deus que é Amor.

Depois fomos crescendo e aprofundando essa fé que, como cristãos adultos, temos obrigação de professar. Mas quantas vezes costumamos rezar, com o coração, o *ato de fé* que aprendemos? Ou será que já nem o sabemos? Embora aos domingos, na Eucaristia, quando rezamos o *Credo*, façamos profissão da nossa Fé, a indiferença vai-nos minando por dentro. E a nossa vida fica vazia de Deus.

É esta realidade que leva o Papa a proclamar um *Ano da Fé*. Na história da Igreja já Paulo VI, em 1967, sentiu a mesma necessidade, declarando Ano da Fé o ano do 19.º Centenário do martírio dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, apresentando-os como *Testemunhas da Fé a imitar*. Nos dois casos se chama a atenção para a insistência do *Vaticano II* sobre a Fé como uma *aceitação da mente e do coração*, pois *“Deus não pode enganar-Se nem enganar-nos”.*

É por esta confiança na Pessoa de Deus que, pela Fé, nos entregamos inteira e livremente nas suas mãos... Daí que no *Credo* afirmemos a Fé no Pai, no Filho, no Espírito Santo e no que a Igreja de Jesus Cristo nos ensina. Coloca-se fora desta Fé quem afirma *“Eu cá tenho a minha fé”.* Sim, e em que Deus assenta essa tua fé? Mais, não existe Fé autêntica e provada, se não está comprometida com Deus e com a humanidade. Se a fé é só tua, pouco vale, porque a Fé viva *“atua pela caridade”* (Gal 5,6). •

REPORTAGEM

2009-2015: PEREGRINAÇÃO DAS RELÍQUIAS
DE S. JOÃO BOSCO PELO MUNDO

Obrigado, D. Bosco!

BOLETIM
SALESIANO
nov/dez 2012

A REDAÇÃO
FOTOGRAFIAS JOÃO RAMALHO,
JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA

Festa no pátio
do Externato
Nossa Senhora
do Rosário
em Cascais

As emoções na passagem das Relíquias de S. João Bosco por Cabo Verde e Portugal. Ao longo de 26 dias, milhares de pessoas participaram nesta peregrinação. Publicamos agora algumas emoções recolhidas no final da visita, com testemunhos de alunos, pais, antigos alunos, amigos de Dom Bosco e mensagens dos jovens.





Receção junto ao Templo de Diana, Évora

Chegada da urna à igreja de Vendas Novas



A presença da Relíquia de S. João Bosco em Cabo Verde e em Portugal, entre os dias 24 de agosto e 18 de setembro, foi vivida por milhares de pessoas. Num itinerário que percorreu grande parte das obras salesianas e das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), mobilizou a Família Salesiana, alunos, docentes, funcionários, pais e famílias, mas também paróquias e dioceses.

Dois meses passados, o Provincial dos Salesianos, Pe. Artur Pereira,

e o Delegado Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana e Presidente da Comissão Preparatória da Receção das Relíquias, Pe. José Aníbal Mendonça, ajudam a fazer o balanço.

“Foi uma experiência singular”, recorda o Provincial dos Salesianos, “foram imensos os sentimentos que ao longo daqueles dias me fizeram sorrir, rezar, rir à vontade, fazer silêncio, cantar e conviver, falar de Deus e da vida quotidiana, emocionar-me profundamente”.

O Pe. José Aníbal acompanhou toda a peregrinação. Durante meses viveu também em antecipação estes dias. Um trabalho intenso de preparação, a delinear programas, a conjugar esforços, a mobilizar pessoas. A experiência desses 26 dias resume-a numa imagem: “Eu imaginava Dom Bosco a entrar em cada casa, feliz, a admirar a maravilhosa obra que os seus filhos e continuadores construíram, seguindo os seus passos e ensinamentos, e que continuam a realizar, com tanta dedicação, sacrifício e amor”. “Curiosamente, entre tantos discursos e gestos de gratidão e de louvor, entre tanta música, cantos e até foguetes, estes momentos não soavam a homenagem, mas a um verdadeiro encontro”.

Renovar o entusiasmo

A peregrinação da relíquia, que até 2015 visitará mais de 130 países onde a Congregação está presente, pretende ser um estímulo à renovação do entusiasmo com que Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, colaboradores e destinatários vivem o carisma salesiano.

“Senti claramente que Dom Bos-

CARTAS DOS ALUNOS A DOM BOSCO

«Obrigado Dom Bosco por teres criado a minha escola onde eu ando e sou muito feliz», Vasco R., 4.º ano.

«Se não fosse o teu ato de generosidade para connosco nós não seríamos tão felizes como somos e por isso te agradeço», António Vieira, 9.º ano.

«Dom Bosco! Obrigado por ajudares os jovens e por teres criado os salesianos», Lucas M., 6.º ano.

«Dom Bosco és o melhor padre do mundo! Obrigado por teres fundado esta escola fantástica», Miguel, 4.º ano.



Alunos da Casa N.ª Sr.ª da Assunção, Cascais, despedem-se de Dom Bosco

A peregrinação da relíquia mobilizou a Família Salesiana, alunos, docentes, funcionários, pais, famílias, paróquias e dioceses.

co está vivo e desafia a uma maior fidelidade carismática. O seu carisma continua válido”, observa o Pe. Artur Pereira. “Dom Bosco sensibilizou, interpelou, chamou. Alguns jovens mostraram interesse em saber mais, para seguir Dom Bosco. Se a relíquia de Dom Bosco interpela deste modo, quero ser, efetivamente, um verdadeiro ‘sinal do amor de Deus para todos’, particularmente para os jovens, como Dom Bosco”.

O Pe. Aníbal Mendonça considera que a peregrinação veio reavivar “o entusiasmo à flor da pele por Dom Bosco e a sua obra”. “Há que realçar a grande comunhão e unidade que se verificou entre todas as casas e com os membros da nossa grande família salesiana”.

Também Orlando Camacho, administrador provincial, reforça a mesma ideia: “Dom Bosco uniu as Comunidades Salesianas, agregou

os diferentes grupos da Família Salesiana, aproximou as Comunidades Educativas, fortaleceu as famílias na vivência da pedagogia preventiva”.

Um acontecimento salesiano em comunhão com a Igreja

A peregrinação, apesar de ser no essencial um acontecimento salesiano, mobilizou a Igreja.



PAULO CIPRIANO, PAI E ANTIGO ALUNO, MANIQUE

“

Sentir Dom Bosco é isto mesmo, é alegria, é oração e é a felicidade da minha filha ter entrado para este ambiente.

”



MARIA OLÍVIA QUARESMA, AVÓ, LISBOA

“

O meu neto entrou este ano nesta escola e logo na altura da visita do Fundador. Tenho a certeza que este momento será inesquecível para ele.

”



LUÍS ROQUETE, ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PAI E AA, MANIQUE

“

Sinto alegria e paz por estarmos perante o fundador da Família Salesiana. Espero que a minha filha perceba que está perante um bom homem.

”



FÁTIMA QUARESMA, MÃE DE ALUNO DAS OSJ

“

Todos nós temos a sensação de pertencer a uma grande família, sentimos amor, entretajuda, carinho, sentimentos essenciais para o crescimento.

”

Escuteiros de Vendas Novas fazem a guarda de honra à urna de Dom Bosco



A chegada ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora no Monte Estoril, sede das FMA em Portugal



Jovens em oração em Ponte de Vagos e a animação musical no Externato Nossa Senhora do Rosário



CARTAS DOS ALUNOS A DOM BOSCO

«Tu não foste só coroado Santo por ajudares os meninos pobres mas também porque tinhas fé em Maria e em Jesus»,
Martim Nobre, 5.º ano.

«Quando me mostraram a tua vida em filme emocionei-me muito com os teus atos e fiz o meu próprio lema: nunca desistir!»,
João Santos, 6.º ano.

«Queria agradecer-te do fundo do meu coração por teres dedicado a tua vida para que os jovens tivessem uma vida feliz»,
Mariana Anastácio, 5.º ano.

«Se não fosses tu e o teu grandioso coração, não estaríamos aqui e provavelmente milhões de jovens não seriam tão felizes»,
Maria Inês, 6.º ano.

Para o Pe. Artur Pereira essa comunidade demonstra “a potência e a grandeza de Dom Bosco” na Igreja. “É um dever da Congregação agradecer a todas as Igrejas diocesanas e aos seus bispos que tão bem trataram Dom Bosco”.



MARGARIDA GIGANTE, DOCENTE, LISBOA

“

Com a minha experiência de 34 anos nesta escola, com 11 mil ex-alunos meus espalhados pelo mundo inteiro, acredito que os salesianos deixam em todos eles uma semente.

”



PAULA GARCIA, DOCENTE, ÉVORA

“

Os nossos alunos aderiram em ambiente de festa. Alguns dizem que ele esteve sempre aqui, mas esta é uma forma de ele estar mais perto.

”



BARBARA CAPELA, DOCENTE, MANIQUE

“

É um momento muito importante para toda a comunidade. Esta grande festa foi preparada essencialmente para os alunos. O momento de receção das relíquias foi muito bonito, a alegria foi uma constante.

”

Em várias dioceses as Eucaristias Solenes da Peregrinação foram presididas pelas mais altas figuras do clero: D. Ildo Fortes, bispo do Mindelo (Cabo Verde); D. Maurílio de Gouveia, arcebispo emérito de Évora (Sé do Funchal); D. José Cordeiro, bispo da Diocese de Bragança-Miranda (Mirandela, Sé de Bragança e Santuário de N.^a Sr.^a da Serra); D. Amândio Tomás, bispo de Vila Real (Sé de Vila Real); D. Anacleto de Oliveira, bispo de Viana do Castelo (Sé Catedral); D. Jorge Ortiga, arcebispo primaz de Braga (Igreja do Convento de Santa Clara, Vila do Conde); D. João Lavrador, bispo auxiliar do Porto (Sé Catedral); D. António Francisco dos Santos, bispo de Aveiro (Santuário de N.^a Sr.^a Auxiliadora, Mogofores); D. Gilberto Canavarro, bispo de Setúbal (Sé de Setúbal); D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa (Estoril, Manique e Lisboa); D. José da Cruz Policarpo, cardeal patriarca de Lisboa (Igreja de Santa Maria de Belém, Mosteiro dos Jerónimos); e D. José Alves, arcebispo de Évora (Sé de Évora).

D. António Rafael, bispo emérito de Bragança-Miranda, D. Ximenes Belo, bispo emérito de Díli, D. Manuel Madureira Dias, bispo emérito da diocese do Algarve, e D. Manuel Quintas, bispo do Algarve, também participaram na peregrinação.

“Foi uma agradável surpresa para mim sentir os bispos ao nosso lado. A solenidade das celebrações, a simpatia e a familiaridade com que

«Dom Bosco sensibilizou, interpelou, chamou. Alguns jovens mostraram interesse em saber mais, para seguir Dom Bosco».



Pe. Artur Pereira entrega lembranças à equipa que acompanhou toda a peregrinação: Pe. Aníbal Mendonça, Pe. Sílvio Faria, Diácono Luís Almeida, João Fialho e os italianos Ivan Zanin e Davide Colpano

acolheram Dom Bosco e a nós, garantiram a dimensão eclesial desta manifestação e foram sinal da comunhão dos carismas ao serviço do Reino. As sés-catedrais sempre cheias mexeram conosco. Senti-me mais em Igreja”, conclui o Pe. José Aníbal. •



Painel inaugurado no dia 16 de setembro no exterior da Igreja de N.^a Sr.^a Auxiliadora, em Lisboa, da autoria de Nuno Quaresma



JUVENTINA CASCO, FAMILIAR DE ANTIGOS ALUNOS, ÉVORA

“

É uma graça extraordinária ter Dom Bosco entre nós, é uma emoção muito forte pois sabemos que ele está no coração de muitas pessoas por todo o mundo.

”



AUGUSTO ANDRADE, PAI, LISBOA

“

Estou muito emocionado. É um momento muito feliz e único. Não tenho dúvida que é também um momento muito especial para o meu filho.

”



MARIA ANA MARTINS, SECRETÁRIA COOP. MANIQUE/BICESSE

“

As pessoas conhecem os Salesianos mas não conhecem Dom Bosco. Esta vinda irá fazer com que, pelo menos, as pessoas fiquem curiosas.

”



MARIANA PEIXOTO, ÉVORA

“

Para mim a grande mensagem que Dom Bosco nos deixou é a energia do amor. Espero que todos estes sentimentos possam tocar cada um dos eborenses.

”

Boletim Salesiano:

135 anos de história e novos desafios

JOÃO DE BRITO CARVALHO

Diretores do BS de todo o mundo, reunidos em Roma, querem apostar no jornalismo digital, mantendo a identidade da publicação criada por Dom Bosco em 1877.

Capas de algumas edições internacionais do Boletim Salesiano



De 17 a 20 de maio teve lugar em Roma (Casa Geral dos Salesianos) a reunião dos diretores das várias edições do Boletim Salesiano (BS) do mundo inteiro. Estiveram representadas 41 das 51 edições, sendo significativa a presença de leigos que coadjuvam ou dirigem “o título

salesiano mais famoso no mundo”.

Este encontro situou-se na sequência do realizado em 2009 e pretendeu dar resposta à formação continua dos diretores e colaboradores, partilhar experiências e ter em conta a necessária inovação em termos da utilização de novas plata-

formas de acesso às edições do BS.

Coube ao Conselheiro Geral para a Comunicação Social, Pe. Filiberto González, dar as boas vindas e recordar algumas linhas da política de comunicação existente na Congregação Salesiana. Foi também recordado que, embora as várias edi-

ções do BS usufruíam de uma ampla autonomia devida às diversidades geográficas, culturais e históricas, são um único instrumento de apresentação e divulgação da missão e do carisma salesiano. Poder-se-ia sintetizar esta ideia da unidade do BS na feliz expressão: “Uma janela para o mundo salesiano, uma janela salesiana para o mundo”.

O Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, sublinhou, com a sua presença na celebração da Eucaristia, a importância deste meio de comunicação criado por Dom Bosco há 135 anos.

Estatísticas

Os trabalhos prosseguiram com a análise de dados estatísticos e o *modus operandi* das 51 edições do BS. Esta recolha e apresentação de dados esteve a cargo do Dicastério da Comunicação Social e da Redação italiana do BS.

Assim, pôde verificar-se que a nível continental, as edições do BS aumentam onde as presenças salesianas são mais recentes ou ainda em fase de expansão (África, Ásia, Oceânia). Permanecem estáveis nos países onde a presença já está historicamente radicada (América, Europa). Vão-se também introduzindo novas línguas de publicação, como o vietnamita, o tétum, o canadá ou canarês (em países orientais), e cresce o peso do francês (falado em muitos países africanos). O espanhol reveste o número mais alto de edições, acompanhado pelo inglês; alguns BS são bi/trilingues.

Quase a metade das edições são bimestrais; uma dezena, mensais; as demais aparecem com uma frequência menor: de 2-3 números ao ano.

Também o número de exemplares difundido varia sensivelmente desde os poucos milhares das edições mais jovens, aos mais de 4 milhões da tiragem anual do BS italiano. Somando as tiragens dos BS, calculam-se em perto de mais de 8,5 milhões de exemplares anuais, no mundo.

É também variada e equilibrada a oferta dos conteúdos, que vão desde a espiritualidade salesiana aos jovens, da educação às missões, das reflexões internacionais às rea-



Pe. Filiberto González, Conselheiro para a Comunicação Social, e o diretor do BS italiano, Pe. Bruno Ferrero, orientaram a reunião



Reitor-Mor presidiu à Eucaristia para os diretores e colaboradores do BS reunidos em Roma

lidades locais. O leque dos leitores é também muito variado, tal indicando que os BS conseguem interpelar os gostos de todas as faixas etárias.

Novos desafios

Da análise feita surgiram também alguns desafios: urgência da difusão do BS entre os membros da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco e outros potenciais leitores; presença mais dinâmica na internet; necessidade de se produzir uma migração rumo a uma presença mais participativa, através das redes sociais, e, secundariamente, rumo à adoção de padrões mais desenvolvidos do *web* semântico.

Após a sucessão de atividades, apresentação de temas de comunicação, partilha de experiências de alguns BS, trabalhos de grupo e debates foi possível elaborar algumas propostas operativas. Elas

passam por uma renovada atenção à continuidade e fidelidade do BS à sua identidade. Tal significa uma aposta num jornalismo digital institucional perante a alteração dos destinatários e o seu modo de consumir produtos de comunicação. Hoje, mais do que nunca, se torna desafiante a afirmação “Com Dom Bosco e com os tempos”. •

Um grande dia

na vida de Joãozinho



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Joãozinho tem agora 10 anos. Desde aquele sonho que traçou as coordenadas principais da sua futura missão, Joãozinho apressa-se a orientar a sua vida pelas pistas que o majestoso Senhor lhe indicou.

Uma linda manhã primaveril. A natureza convida a sair de casa. O ambiente familiar é de festa. Becchi, sua aldeia natal, está engalanada, pois não é para menos. As crian-

ças são o centro das atenções e é para elas que todos, hoje, vivem. É o encontro com o Senhor da vida, a primeira comunhão de um lindo grupo de crianças.

Em casa, a mãe Margarida de há muito que preparou este dia. Não era o fato ou os adornos exteriores que a preocupavam. A sua mente e o seu coração iam muito mais além.



Conhece o coração do seu filho e é nele que concentra a sua materna atenção.

Não foi fácil convencer o pároco deste feito antecipado. Joãozinho é ainda muito novo e não é costume as crianças abeirarem-se do Senhor antes dos 12 ou 14 anos. Mas mãe Margarida não desiste e pelo sim, pelo não, envia o filho à catequese. No numeroso grupo, Joãozinho sobressai pela atenção e pela capacidade de reter tudo o que a catequista lhe ensina. É o primeiro a chegar, já depois de uma longa lista de recados feitos. Em casa, a mãe reforça a catequese e a presença de Deus acompanha o ritmo das horas do seu dia. Na aldeia, todos admiravam a atitude educativa de Margarida, o seu zelo, a sua autenticidade, a sua fé inabalável perante as dificuldades. E tudo isto pesou na hora da decisão do pároco. Com um ambiente assim, que dificuldades podia levantar para impedir Joãozinho de se aproximar do seu Senhor?

Eis chegado o dia da primeira comunhão e é com imensa ternura e gratidão que D. Bosco nos narra este dia e a felicidade que experimentou.

“A minha mãe ficou ao meu lado. Durante a quaresma tinha-me levado a confessar-me. As suas palavras ainda ecoam no meu ouvido: ‘Meu João, disse-me, Deus prepara-te um grande dom; procura recebê-lo bem. Confessa tudo, arrepende-te e promete a Deus ser melhor no futuro’”.



Mãe Margarida acompanhou todos os seus passos e de tudo se servia para que Deus fosse o único Senhor da vida do seu filho.



Aquele dia foi a antecâmara do Paraíso. As brincadeiras habituais foram substituídas por alguns momentos de silêncio e de diálogo íntimo com o Senhor que assim passava a fazer parte da vida de Joãozinho. Mãe Margarida acompanhou todos os seus passos e de tudo se servia para que Deus fosse o único Senhor da vida do seu filho, pois já o era da sua. Há lições na vida que dispensam a cátedra e os manuais mais doutos e recheados de sabedoria e de teorias e calam mais profundamente na alma de quem as recebe. A vida é a maior lição e quando a vida vem corroborada com o testemunho, essas marcas nunca mais se apagarão.

Mãe Margarida queria que aquele dia ficasse para sempre gravado na memória e no coração do seu filho. Sabia, por experiência, que a vida só tem sentido se vivida por e com um grande Amor; que a felicidade

está intimamente ligada ao Senhor da Vida e que é nos verdes anos da meninice e da juventude que se consolidam os grandes ideais. Por isso, ainda antes que o sol se ocultasse por detrás das verdejantes colinas dos Becchi, Joãozinho ouviu estas sábias palavras que nunca mais esqueceu:

«Querido Joãozinho, este foi para ti um grande dia. Estou persuadida de que Deus tomou posse do teu coração. Agora promete-Lhe que farás o possível para te conservares bom até ao fim da tua vida. Doravante comunga com frequência, sê sempre obediente; frequenta de bom grado a catequese; mas, por amor de Deus, fuge como da peste dos que têm más conversas». «Tudo prometi, se depois fui fiel, Deus o sabe».

Uma educadora deste calibre, só poderia produzir um santo desta envergadura. •

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO
DO BICENTENÁRIO DO
NASCIMENTO DE DOM BOSCO

1 de novembro de 1851

João Cagliero, de Castelnuovo d’Asti, futuro primeiro bispo e cardeal salesiano, é aceite por Dom Bosco como aluno do Oratório. Partirá amanhã para Turim em companhia do Santo.

2 de novembro de 1851

Dom Bosco regressa ao Oratório com outro jovem, João Cagliero. Maravilhas de Mãe Margarida: já não há lugar! Assim o recém-chegado é obrigado a passar a primeira noite junto da cama de um companheiro.

7 de dezembro de 1884

O padre Cagliero é consagrado bispo na igreja de Maria Auxiliadora pelo card. Alimonda, arcebispo de Turim, assistido por mons. Manacorda, bispo de Fossano e por mons. Bertagna, bispo auxiliar de Turim. A mãe do novo bispo (88

anos) estava presente na cerimónia (+ 25 dez. seg.). Terminada a cerimónia, o primeiro a beijar o anel ao primeiro bispo salesiano foi Dom Bosco.

8 de dezembro de 1841

Humilde início da obra de Dom Bosco. Dá a primeira lição de catequese a Bartolomeu Garelli na igreja de S. Francisco de Assis, em Turim. Este rapaz, que se refugiara na sacristia, é posto fora por não saber ajudar à Missa. Dom Bosco manda-o chamar de novo e dá início à sua obra depois da santa Missa.



Educar para **o autocontrole**



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Talvez possamos dizer: boa parte da atual crise financeira deve-se à falta de autocontrole de uma geração inteira.

A crise atual afeta-nos muito porque estávamos habituados a uma tranquila democracia do excesso, numa paisagem pululante de tentações. É difícil controlar-se num mundo que provoca continuamente os nossos "apetites", um mundo que

parece um *buffet* gigantesco. Entrou nisso também a tecnologia. Baixou os preços de muitas mercadorias e espicaça os nossos instintos de posse, atordoando-nos de convites ao alcance da mão. O texto de um *site* da Internet muito frequentado é «A

vida é breve. Torna-te amante». Basta um *click* e todos os desejos podem ser satisfeitos, graças sobretudo ao mágico cartãozinho inventado pelos bancos para facilitar toda a espécie de compras, pouco se preocupando com o futuro. A maior

mudança aconteceu dentro de nós. E consiste numa maior propensão para privilegiar acima de tudo a felicidade individual. Quem não está satisfeito com a sua ligação e quer desligar-se, pode fazê-lo porque já não existe uma pressão social capaz de lho impedir. Até os mais novos são apanhados no turbilhão da farra generalizada. Incomodados pela girândola da oferta, são muitas vezes incapazes de se concentrar, volúveis e sem sentido da medida.

A pergunta do nosso tempo é: onde estão os adultos?

O primeiro passo a dar consiste em compreender como é forte o condicionamento do ambiente e aprender a controlá-lo. Especialmente os pais dos pré-adolescentes devem ter em conta o contexto e, quando for possível, mantê-lo sob controlo, enquanto os filhos não estão em condições de o fazer eles próprios. De resto também os adultos devem aprender a “evitar as ocasiões”. O sistema preventivo não é de forma alguma permissivo, mas cria uma barreira de proteção que permite à pessoa “solidificar”.

Num colégio tinham-se comprado algumas maçãs frescas e bonitas e tinham-se colocado num cestinho junto da janela da despensa. E eis que, de repente, todas as maçãs desapareceram! A encarregada vê Dom Bosco, aproxima-se dele e diz:

«Sabe, padre, o que os jovens nos fizeram esta manhã? Tínhamos comprado lindas maçãs para o almoço das pessoas de fora (era um dia de festa no colégio), e roubaram-nas todas!».

E ele, com a sua calma habitual:

«A culpa não é dos rapazes, mas sua. Chame o administrador e diga-lhe que Dom Bosco mandou pôr quanto antes uma grade naquela janela... Lembre-se de nunca colocar os jovens na ocasião de cometer uma falta; é isto o sistema preventivo de Dom Bosco!» (*Memorie Biografiche X*, 649).

A força de vontade

O autocontrolo é por natureza um enigma. Depende de muitos fatores. Costumes, dependências, impulsos, hábitos que antes eram considerados maus encontraram um alibi. São considerados doenças:



O que faz de nós seres humanos é a capacidade de contrariar os nossos impulsos e de os integrar numa forma mais perfeita de comportamento.



desde os jogos de azar, ao *shopping*, à cocaína, ao abuso do álcool, aos videojogos, à Internet. Isto significa supor que a vontade do indivíduo já não conta. É como abdicar da humanidade. O que faz de nós seres humanos é a capacidade de contrariar os nossos impulsos e de os integrar numa forma mais perfeita de comportamento.

Este é um preço que cada vez menos pessoas estão dispostas a pagar: **o esforço**. A luta pela conquista do autocontrolo é excitante precisamente por se tratar de uma luta. A força de vontade é um músculo: pode reforçar-se com o treino quotidiano. **Trata-se portanto de ensinar às crianças os “bons hábitos”**, tipo «conta até vinte antes de te deixar levar pela cólera, não se come fora da refeição, às nove da noite vai-se para a cama, etc.».

Hoje a muitas crianças é diagnosticado um deficit de atenção mas, em muitos casos, se bem que não em todos, a razão de tais distúrbios é simplesmente que nunca aprenderam a exercitar o autocontrolo.

É necessário jogar em antecipação. **E construir uma arquitetura da escolha**. Isto depende da “visão”: o autocontrolo consiste em ser capaz de ver para além do hoje, de adiar, se necessário, a gratificação imediata para perseguir a realização de objetivos mais importantes. Quem não tem uma meta a atingir, facilmente se deixa enredar pelas tentações.

Controlar o ambiente, significa por exemplo organizar o trabalho pessoal de modo a facilitar a sua execução. Um estudo demonstrou que basta uma janela da sala de aula dar para o jardim para aumentar em 20 por cento a disciplina dos

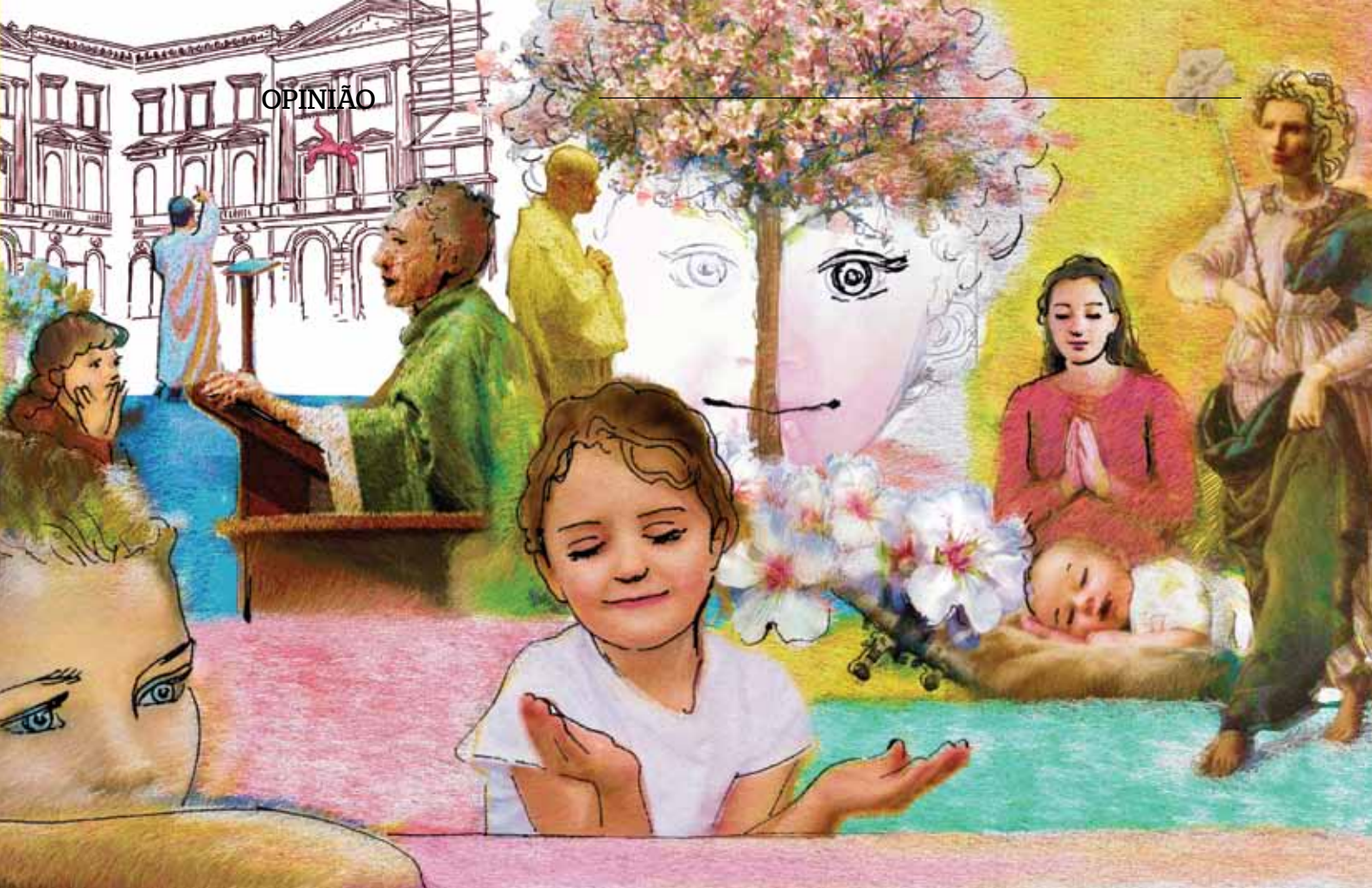
alunos. Qual é o rapaz que consegue estudar se há um televisor ligado a poucos metros de distância?

O espelho mágico

Mas o mais importante é que o autocontrolo aprende-se “com os outros”. Se alguém está a ver-nos, tendemos a comportar-nos de maneira diferente. As experiências demonstraram que basta apenas colocar um espelho num ambiente para que as pessoas se comportem melhor, por exemplo deixando o dinheiro do jornal no quiosque mesmo quando o encarregado não está. A instalação de um espelho na secção de doçaria de um supermercado fez diminuir entre as crianças em mais de 70 por cento os furtos de doces.

Para as crianças, os pais são o espelho indispensável: o espelho da alma. São “o espelho mágico na parede” que diz se aquele comportamento, aquela palavra, aquela mentira servem para construir uma boa pessoa ou se, pura e simplesmente, são destrutivos. A sua aprovação ou desaprovação conta muitíssimo. Pais pouco presentes têm filhos com pouquíssima autodisciplina.

A erosão da dimensão comunitária é a pior consequência da vida moderna. •



“Durante uma pregação, acontece alguma coisa?”



ROGÉRIO ALMEIDA
PROFESSOR
JUBILADO DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Na pregação, de facto, acontece alguma coisa: a alegria de celebrar o “acontecer” de Deus nas nossas vidas.

Esta pergunta foi feita por uma criança a um pregador. E a resposta poderia ser, mais ou menos, esta:

- Sim, sim, podem acontecer várias coisas. Queres saber o que aconteceu uma vez? Então, escuta: “Um jovem, de nome Eutico, que

estava sentado numa janela, adormeceu profundamente, enquanto Paulo se alongava no seu sermão. Dominado pelo sono, caiu do terceiro andar, e depois...

- E depois?
- Morreu...”(1)

Depois de ouvir este relato dramático, a nossa simpática criança fugiu... Que Deus a proteja da sonolência homilética...

Pois é, a fé não está onde estamos sentados, a escutar (ou a dormir), mas onde está o nosso coração,



A nossa relação com Deus chama-se “graça”. A graça não é uma “coisa”, mas participação na vida de Deus, que é sempre nova, e que acontece na alegria. Na língua grega, graça e alegria têm a mesma etimologia.



onde amamos e nos sentimos amados por Deus...

A nossa relação com Deus chama-se “graça”. A graça não é uma “coisa”, mas participação na vida de Deus, que é sempre nova, e que acontece na alegria. Na língua grega, graça e alegria têm a mesma etimologia.

Segundo S. Tomás, a palavra “Deus” devia ser pensada, não só como substantivo, mas também como verbo. O Deus de S. Tomás é “entidade” e “evento”. Deus é “ser” e “acontecimento”, acontecimento absoluto.

Vamos à Eucaristia para celebrar o “acontecer” de Deus nas nossas vidas. Celebramos Cristo “ressuscitado” e “a ressuscitar”. Somos contemporâneos no drama (2).

Aqui está a fonte da alegria que deve transparecer na pregação.

A pergunta daquela criança tem uma resposta. Na pregação, de facto, acontece alguma coisa: a alegria de celebrar o “acontecer” de Deus nas nossas vidas.

E Deus põe o mundo às avessas, de pernas para o ar...

Deus, “contador de histórias” que até fazem rir...

“Era uma vez”...

E o anjo Gabriel anuncia: “Salve, ó Cheia de Graça, o Senhor está contigo... Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus” (Lc 1, 28-31).

A virgem será mãe e haverá Natal...

E Maria canta: “O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome” (Lc 1, 49).

Maria narra as maravilhas de Deus, não como um historiador que narra grandes batalhas, mas como quem desvenda os “truques mágicos” do poder divino.

A “Cheia de Graça” conta coisas mesmo “engraçadas” (3).

O homem sábio disse à amendoeira: Fala-me de Deus.

A amendoeira não respondeu, e ficou a pensar...

Mas depois: A amendoeira floriu, a amendoeira sorriu, e começou a falar de Deus...

O homem sábio escutou, silenciou, deixou de “filosofar”, e começou a rezar...

E a amendoeira continuou a florir, a sorrir, à espera de outros homens sábios que também quisessem rezar... (4).

Dóceis à ação do Espírito Santo, os “pregadores” acharam que o melhor que podiam fazer era ir plantar amendoeiras...

E foram...

As flores e os sorrisos irromperam pela casa de Deus, até nos dias tristes e chuvosos do inverno...

O sermão deixou de ser “sermão”. Passou a ser vida, alegria, festa...

Os tocadores de harpa compuseram a música e fizeram do sermão uma canção...

E as crianças já não adormeciam, mas sonhavam acordadas, emba-

ladas pela música que descia lá do céu...

Até S. Paulo, cheio de remorsos pelo trambolhão que provocou ao jovem Eutico, ficou admirado com a homilética da amendoeira...

E uma criança perguntou: “Durante uma pregação, acontece alguma coisa?”

- Sim, sim, acontece. Não vês as amendoeiras a florir e a sorrir? Não vês que está a nevar? É Natal!...

E o homem sábio, de mãos postas, cabeça inclinada, penetrou, devagarinho, pé ante pé, quase a tremer, na gruta do Menino Deus.

Não falou, não pensou... Simplesmente, silenciou e rezou... Tudo é silêncio, mistério, adoração... Tudo é graça... É Deus que “desceu” lá do céu para nos salvar...

- Não vês as amendoeiras a sorrir, com flores a desabrochar? Não vês que está a nevar? É Natal! É Natal!... •

(1) Act 20, 9.

(2) Sobre esta conceção tomista de Deus, cf. Timothy Radcliffe, *Ir à Igreja - Porquê?*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2010, p. 73.

(3) Timothy Radcliffe atreve-se a dizer “como um comediante que conta uma anedota” (Ibidem, p. 76).

(4) Interpretação muito livre e alargada de um poema anónimo escrito na Abadia Cisterciense de Sylvanès (França): O homem sábio disse/ À amendoeira:/ Fala-me de Deus./ E a amendoeira floriu.

Grupo de internos do Lar de S. José Lhanguene junto ao monumento aos mortos da Primeira Guerra Mundial na Praça do Trabalhador, antiga Praça MacMahon



MOÇAMBIQUE

Vinte anos de paz

A 4 de outubro de 1992 foi assinado, em Roma, o Acordo Geral de Paz, que pôs fim a 16 anos de guerra civil em Moçambique. Vinte anos depois, a paz voltou a ser comemorada



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

O dia 4 de outubro foi feriado nacional em Moçambique. E este ano a efeméride foi celebrada com grande solenidade em todo o país e percebe-se porquê. Desde 1976 até 1992 este país foi palco de uma guerra fratricida que semeou luto por toda a parte e destruiu quase todo o património que existia até então: estradas, pontes, escolas, etc. Há vinte anos atrás foram assinados os acordos de paz, em Roma, com o patrocínio da Igreja Católica e outras organizações.

É sabido que a paz é muito frágil, na maioria dos países africanos. Moçambique não é exceção. Por isso foi dada muita importância à celebração dos vinte anos de paz. Nas celebrações oficiais estiveram presentes quase todos os intervenientes nas negociações e na assinatura dos acordos. E todos eles nos transmitiram a sua mensagem de paz e esperança na sua continuidade.

Para celebrar este dia com os nossos rapazes do internato do Lar de S. José, decidimos dividi-los em dois grupos: os mais crescidos e os mais pequenos.

Os mais crescidos saíram cedo, com seu saquinho da merenda, foram de “chapa”, carrinhas particulares de vários lugares que são o principal meio de transporte coletivo na cidade de Maputo, até ao local das cerimónias da Paz. Depois, novamente de “chapa”, foram para a praia da Costa do Sol, donde só regressaram à noitinha, contentes e felizes.

O Irmão Zebedeu, salesiano jovem, e eu, fomos com o grupo dos mais novos até à praia da Catembe, do outro lado da baía de Maputo.

Sáimos de manhã, apanhámos o nosso “chapa”, com toda a chaparia rebitada e maltratada, mas com letras grandes nos laterais «DEUS PROVERÁ» e respetiva citação bíblica, que não decorei.

Apanhámos o ferryboat. A travessia demorou uns 15 minutos. Os rapazes nunca tinham andado de barco.

A praia da Catembe é bonita, sem dúvida, e é espetacular a vista de Maputo que dali podemos apreciar. Mas deixa a desejar quanto à

higiene. Faltam hábitos e mentalidade. Por isso, o espetáculo do lixo deixado após a maré cheia é triste.

Depois de muito brincarmos na areia e na água, veio o apetite. Cada um sacou do seu farnel de pão com frango e uma banana, saciou-se, e mais que viesse.

Eu tive sorte inesperada. Apareceu um meu antigo aluno dos tempos da Namaacha. Tinha chegado de Portugal uns dias antes. Reconheceu-me, abraçámo-nos, e de imediato me levou ao “Restaurante Diogo”, onde me pagou um almoço como há muito não saboreava. E ainda há quem não confie na Providência!

No final da tarde, deixámos a praia e regressámos a casa, contentes e felizes. Para estes nossos meninos mais pequenos foi esta uma maneira de celebrar o dom da paz.

Na praia, meti conversa com gente anónima. Falámos da paz, dos tempos da guerra que ninguém quer mais, de Deus, da Igreja, da vida difícil... sempre podemos fazer bem, por pouco que seja.

“Deus proverá” como dizia o “chapa”. •



O ferryboat que liga as duas margens da baía de Maputo



Cidade de Maputo vista da praia da Catembe

FILME SOBRE MADRE MAZZARELLO E O INSTITUTO DAS FMA

Vida de Madre Mazzarello em filme



Um filme sobre a vida de Maria Domingas Mazzarello - Maïn em dialeto piemontês - ao concluir-se a celebração dos 140 anos de vida do Instituto das FMA.



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Não é fácil apresentar em linguagem cinematográfica uma vida impregnada de esperança, de amor e de alegria típica da vida dos santos, que não termina com o fim da vida na terra, mas perdura para além dela. Simone Spada, o realizador do filme “Maïn, a Casa da Felicidade” sobre a vida de Maria Mazzarello, optou por traduzir, em imagens sugestivas e atraentes, a simplicidade e frescura da vida familiar, a fecundidade de uma entrega pessoal e o encanto das colinas de Monferrato, que caracterizam a vida da cofundadora das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA).

“Decidi apresentar a vida de Maïn, diz Spada, muito inserida na natureza envolvente, banhada pela luz intensa e forte das colinas. É difícil narrar a alegria típica da vida de Maïn; ainda mais difícil descrever

a pureza original, uma das virtudes pouco apreciadas no nosso tempo. A atriz que interpreta a figura de Maïn, Gaia Insenga, aparece com um radioso sorriso que enche o ecrã e aparece diante do espetador com uma força cativante. Maria Mazzarello é assim uma figura capaz de ver a beleza transformante que a inebria e lhe enche a alma, na contemplação da beleza que a rodeia, nos campos de Mornese, sua aldeia natal, no sorriso da sua irmã Felici-

na, nos olhos luminosos das crianças que ajuda a crescer, felizes. Não se preocupa quando nota que a doença e o cansaço lhe tiram o vigor. E o cansaço na vida de Maïn nunca faltou: no duro trabalho dos campos, desde criança, na companhia do pai e dos irmãos; na doença do tifo contraída quando prestava auxílio a familiares doentes; na inveja das conterrâneas, na hostilidade dos habitantes de Mornese, na responsabilidade das missões quando o horizonte da sua atividade educativa começou a abrir-se ao mundo”.

As palavras, como as imagens, de “Maïn, a Casa da Felicidade” documentam uma visão nova, conquistada através da violência da dor. Dom Bosco tinha dito, no dia da profissão solene, ao primeiro grupo de 11 irmãs, entre as quais se encontrava Maria Mazzarello: “O nardo precisa de ser bem esmagado para produzir o seu agradável perfume”. No binómio dor-paz, a contradição é apenas aparente. “Eu sou a árvore, tu és a terra”, diz Maïn ainda criança, no seu diálogo com Deus, na véspera da primeira comunhão, quando o pai a conduz a desejar boa noite às estrelas. Toda a sua vida nascerá da clareza deste pensamento: “as raízes devem afundar na terra, para absorver a força necessária e não morrerem”. • **ADAPTADO DE “L’OSSERVATORE ROMANO”**

EDIÇÃO EM DVD

“Maïn, a Casa da Felicidade”

O filme “Maïn, a Casa da Felicidade” foi exibido pela primeira vez em maio deste ano no “Auditorium Parco della Musica”, em Roma, para uma plateia que incluiu a Madre Superiora, Ir. Yvonne Reungoat, o Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, o seu Vigário, membros dos Conselhos Gerais das FMA e dos Salesianos e alguns bispos salesianos.

Para celebrar os 140 anos de vida

do Instituto no dia 5 de agosto, o filme foi distribuído em DVD às comunidades FMA de todo o mundo para exibição, depois de dobrado em várias línguas (português, francês, inglês, espanhol, japonês, alemão, polaco e vietnamita) e legendado noutros idiomas. •

+ **Trailer do filme disponível em <http://www.multideafilm.com>**

A voluntária Benedita Siqueira com o Pe. Arturo Ochoa e as crianças da Paróquia de S. João Baptista de Moatize



VOLUNTARIADO INTERNACIONAL

MAIS UM ANO DE MUITA VIDA PARA A “FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA”

Depois do tempo de missão bem vivido, de diferentes formas, em diferentes locais, com diferentes experiências, mas de braços e coração abertos, estamos de volta a um sempre novo ano pastoral.

Iniciámos o trabalho e estamos já a enfrentar novos sonhos! Agendámos para dia 3 de novembro um encontro, que tem como objetivo saudar e agradecer a todos quantos, ao longo deste último ano se empenharam com responsabilidade e alegria no voluntariado missionário internacional em locais tão diferentes como Cabo Verde, Moçambique ou Brasil.

Neste ano, foram 17 os voluntários que decidiram colaborar com a Fundação. O Henrique, a Patrícia Maurício e a Patrícia Ramalho estiveram em Cabo Verde. A Cláudia rasgou horizontes e aventurou-se até à Amazónia, Mato Grosso, Brasil. A Mafalda, o Hugo, o António, a Benedita, a Inês, o José, o Luís, a Conceição, o Martim, a Joana Moledo, a Filipa, a Jainete e a Joana abraçaram Moçambique e voltaram entusiasmados. A riqueza da vida que partilharam, das vozes que ouviram, das lágrimas que enxugaram e dos sorrisos que fizeram brilhar serão, com toda a certeza, a semente que levará muitos outros a trabalhar em favor do bem e da felicidade de tantas pessoas!

Foi um ano cheio de experiências, sorrisos, suor e, na despedida..., algumas lágrimas. Foi um ano em que todos nós, mais de perto ou mais à distância, alargámos o nosso coração e colaborámos com Deus no seu projeto de salvação.

Continuamos a contar com a disponibilidade de novos voluntários que querem ao longo deste ano partir em missão e, felizmente, já são muitos, mas queremos também contar com a colaboração de cada vez mais pessoas que, com a sua experiência e apoios, queiram dar o seu contributo ao longo deste ano, como voluntários e benfeitores. • **MAXIMINO GOMES**



NÚMEROS

17 voluntários: 12 em missões de um mês (Cabo Verde, 3; Moçambique, 8; Brasil, 1); 1 em missão de 3 meses, 2 em missões de 6 meses e 2 em missões de 1 ano em Moçambique



GALERIA DE FOTOS

<http://fundacaodbosco.org/>

FORMAÇÃO DE ANIMADORES

E-vangelizar 2012 reúne no Porto mais de 700 participantes



Numa iniciativa do Centro de Formação Salesianos e sob coordenação das Edições Salesianas, o encontro de formação E-vangelizar 2012 teve lugar nos Salesianos Porto, no dia 5 de outubro, e cativou participantes - catequistas, animadores e párocos - das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Porto, Bragança, Aveiro, Leiria, Viseu, Lamego e Viana do Castelo.

No painel inicial da manhã, o Pe. Rui Alberto, especialista em catequética e pastoral juvenil, apresentou o projeto "Professar a Fé", um subsídio para a catequese de pré-adolescentes. "Esta geração é a primeira de nativos digitais, ou seja, eles nasceram num mundo já com telemóveis, internet, mp3, com uma lógica de comunicação que passa necessariamente pelo digital e pela interação", afirmou. Perante este cenário, os catequistas devem procurar transpor para a catequese esta lógica "comunic-ativa", de rede e de interação.

No final da reflexão, os participantes encaminharam-se para os vários espaços da escola para frequentarem, ao longo do dia, um máximo de cinco *workshops* de uma lista de 27 possibilidades.

O salesiano Pe. Tarcízio Morais, responsável pelo Centro de Formação Salesianos esclareceu: "Esta proposta formativa é arrojada e exigente do ponto de vista da organização, mas os Salesianos estão empenhados em ajudar os agentes pastorais a encontrar novos caminhos para evangelizar os jovens deste tempo e desta cultura".

No encerramento do encontro E-vangelizar 2012, o Pe. Rui Alberto lançou aos mais jovens o desafio da vida religiosa como vocação à qual ainda hoje vale a pena aderir. A todos os participantes, reforçou a necessidade de se manter sempre uma perspetiva otimista da missão e da dupla fidelidade a que os agentes pastorais são chamados: ao Evangelho, por um lado, e, por outro, à condição dos destinatários a quem nos dirigimos. • **CLAUDINE PINHEIRO**

VOLUNTARIADO

Voluntários animam férias dos jovens do Bairro de S. Francisco

De 24 de agosto a 1 de setembro, 11 voluntários, alunos dos Salesianos do Estoril, Évora e Lisboa, e seus animadores realizaram um Campo de Trabalho na Lourinhã.

Os dias, planeados com antecedência, começavam com uma oração da manhã na qual, cada dia, refletíamos sobre um tema diferente que nos levava a analisar a nossa relação e entrega a Deus, e a querer ser mais protagonistas. Durante a manhã, preparávamos as atividades, para desenvolver à tarde, com os jovens do Bairro de S. Francisco. A tarde começava com um acolhimento, alguns jogos e brincadeiras para cativar a sua atenção. Em seguida, começavam então as atividades planeadas, através das quais levámos os jovens a construir alguns brinquedos com materiais usados e, mais importante que tudo, falámos com eles e escutámos o que tinham para nos dizer. Nestes momentos percebemos que eles precisavam mais de carinho e de atenção, e nós recebemos deles muito mais do que lhes demos: amor, amizade e muitos sorrisos.

Seguia-se então uma catequese em que optámos por ensinar, essencialmente através de parábolas, aquilo que faz um bom cristão e um honesto cidadão, no dia a dia. Envolvendo-os em atividades como teatro e desenho em grupo, tentávamos que a mensagem ficasse o mais clara possível e terminávamos então a tarde com uma oração em conjunto.

Ao final do dia, de regresso a Casal Novo, preparávamos a Eucaristia com a comunidade dessa aldeia. Depois, o jantar, seguido da avaliação do dia e terminávamos com a oração da noite.

Naturalmente, saímos da Lourinhã com o sentimento de missão cumprida e esperamos ter levado alguma ajuda a todos aqueles jovens. Se tal aconteceu, foi porque eles se abriram e perceberam que não devem ter vergonha de agir bem no seu dia a dia. • **BERNARDO SILVA**



Grupo de voluntários do Campo de Trabalho com o Pe. José Cordeiro

POIARES

Formandos de Manutenção Hoteleira fazem estágios

O Colégio Salesiano de Poiares tem vindo a investir nos últimos anos no Ensino Profissional. Os

cursos de Operador de Manutenção Hoteleira, de Técnico de Informática de Sistemas, de Técnico de Mesa e Bar e de Técnico de Instalações Elétricas, - os três últimos com equivalência ao 12.º ano, - a funcionar no Colégio são tutelados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, com o apoio do Ministério da Educação e Ciência.

Entre 21 de maio e 2 de julho, os formandos do Curso de Operador de Manutenção Hoteleira fizeram



o seu estágio em 12 empresas da região que colaboram nesta oferta formativa. Uma forma de validar as competências adquiridas ao longo do Curso. •



TURIM

Formação Salesiana para professores e funcionários

Um grupo de 29 professores e funcionários das comunidades salesianas do Estoril, Évora, Lisboa, Manique, Poiares e Porto integrou a V Semana de Formação Salesiana em Turim, que decorreu este ano entre 22 e 28 de julho, orientada pelo Pe. Sílvio Faria.

Turim, Valdocco, Colle, Morialdo, Moglia, Chieri foram alguns pontos do itinerário.

Dom Bosco aguardava-nos a todos no Colle de braços abertos. Ainda hoje com muito poucas pessoas nas redondezas, o Colle é onde se encontra a sua casinha, os locais onde brincou com os amigos e os irmãos, o local onde mãe Margarida o segurou ao colo, onde perdeu o pai, onde teve o sonho dos 9 anos. Onde, observando e caminhando na colina das bem-aventuranças juvenis, senti a improbabilidade

daquela criança ser conhecida por mim, por todos nós, exceto se... Deus entrasse em Ação. E como entrou! Como é absolutamente extraordinário aquele menino ser o fundador dos salesianos, como Deus é grande e faz grandes os humildes, como Nossa Senhora Auxiliadora tomou aquela criança no regaço e a levou aos altares!

Em Valdocco percebe-se a sua determinação, a sua vontade, a sua *amorevolezza*, a sua força, o seu amor aos jovens e a sua fé. Valdocco é o sonho tornado realidade. O local que Dom Bosco sonhava para os seus jovens e que se torna, ao fim de muitas tentativas, numa realidade clara e repleta dos seus meninos. A alegria, a cor, o som, a música, a vida, a juventude, a palpitação que se sente naquele local é indescritível! • **MÓNICA HENRIQUES**

PORTO

Festa Provincial



O Colégio Salesianos - Porto foi no dia 23 de junho o centro da Província: vindos de toda a parte e unidos pela amizade, o Provincial com o seu Conselho e mais de meia centena de salesianos, ali se congregaram para viver juntos a Festa Provincial. Foram homenageados o Pe. João Cândido, 25 anos da Primeira Profissão, e o Pe. Daniel Geraldes, 60 de salesiano e 50 de sacerdócio. • **PE. AMADEU NOGUEIRA**

ESTORIL

Nova esperança



A passagem das relíquias pelos Salesianos - Estoril, teve como ponto alto para o grupo dos Salesianos Cooperadores a profissão de três novos candidatos: Ana Cristina de Barros Marta Ricardo, Pedro Miguel Pinheiro Ricardo e Marta Alice Tavares Reis de Almeida. Desejamos-lhes um fecundo apostolado. • **JRM**

FÁTIMA

Lançamento do Ano Pastoral



No encontro, decorrido em Fátima no dia 23 de setembro, foi valorizado o tempo novo da comunicação, o trabalho em sinergia e a projeção dum futuro com novos conteúdos. Durante o próximo ano a Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana irá ser alvo de um estudo sério, um desafio a um aprofundamento de todos os agentes da Família Salesiana. • **PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO**

POIARES

Cooperadores fazem promessas



Foi um grande dia para os nove Salesianos Cooperadores que fizeram a sua promessa diante das Relíquias de S. João Bosco, no centro de Poiares da Régua. Foram eles: António Luís Morais Gomes, Paulo Manuel Pereira Gonçalves, Vera Regina Monteiro Gonçalves, Alita Maria de Jesus Carvalho, Carla Sofia Morais Ferreira da Cruz, Fernando Manuel Trinta Lopes, Virgínia Maria Duro Pereira, Manuel António Cardoso Alves Vieira e Ana Coimbra.

A descoberta do sentido da consagração, a sensação de viver na liberdade cristã, de mostrar aos outros o amor de Deus pelos jovens, foram coordenadas que os ajudaram a amadurecer a sua vocação. •

JRM

IN MEMORIAM

Faleceu o Padre Artur Gomes



Foi com grande mágoa e profundo sentimento de fé que, pelas 20 horas do dia 25 de junho, a comunidade salesiana de Poiares da Régua viu partir para a casa do Pai o padre Artur Alfredo Gomes. Havia já algum tempo que não se sentia bem. Celebrou sempre Missa até à véspera da sua morte.

O padre Artur Gomes nasceu em Miradeses, freguesia de Vale de Salgueiro, Mirandela, a 10 de junho de 1916, e tinha acabado de completar a linda idade de 96 anos.

Passou a maior parte da sua vida como pastor de almas, tendo dedicado muitos anos do seu ministério - quase cinquenta - a Poiares e Galafura. Foi um bom salesiano, um bom padre e um bom pároco e uma pessoa muito respeitada por toda a gente. Com todos convivia. Com a sua influência ajudava os mais pobres e necessitados procurando trabalho para aqueles que o não tinham. Era considerado um orador sagrado de grandes qualidades.

Fez a Primeira Profissão no dia 24 de setembro de 1936. A Profissão Perpétua em 1942 e foi ordenado

sacerdote no Estoril, onde cursou teologia, em 1946. Exerceu a sua atividade de salesiano e sacerdote em Mogofores, Évora, Funchal, Lisboa e Poiares da Régua.

Quando completou 92 anos, numa entrevista concedida a um jornal da terra, respondeu assim a uma pergunta: “Viajar foi uma das minhas ocupações favoritas. Conheço bem a Europa. Gosto de viver e admirar a natureza e faço muitos passeios a pé. A minha máxima de vida é defendida por Dom Bosco: ‘pão, trabalho e paraíso’”.

Um jovem salesiano, o diác. Luís Almeida, deixa este testemunho acerca da pessoa do padre Artur Gomes: “Foi um homem que sempre admirei pela sua grande sapiência, pelo seu incansável empenho e pelo seu testemunho de vida salesiano. As terras de Poiares e de Galafura muito devem à sua audácia e ardor apostólico. Era um homem de oração e de muita sabedoria. O dom do conselho estava nele muito presente”.

O seu funeral foi uma grande manifestação de fé e de carinho. A missa de corpo presente foi presidida por D. Amândio Tomás, bispo de Vila Real, tendo como concelebrantes grande número de sacerdotes salesianos e diocesanos. A igreja foi pequena para acolher todos quantos desejavam dizer o último adeus.

Estamos certos que, do céu, continuará a interceder junto de Deus por todos quantos experimentaram a sua bondade na terra.

Paz à sua alma! • **J. ANTUNES**

AGENDA

NOVEMBRO

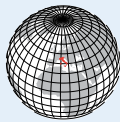
- 8 4.º Congresso Mundial dos Salesianos Cooperadores (SC) [8-11, Roma]
- 24 Conselho Provincial dos SC [Fátima]
- 25 Consulta da Família Salesiana (FS) [Fátima]

DEZEMBRO

- 16 Conselho Nacional da FS

JANEIRO

- 12 Apresentação do Lema do Reitor-Mor [Fátima]
- 17 Jornada de Espiritualidade [17-21, Roma]
- 27 7.ª Jornada de Espiritualidade Nacional [Sul, Estoril]



VATICANO

Comunidade salesiana do Vaticano completou 75 anos

A comunidade salesiana presente no Vaticano comemorou, no início de outubro, 75 anos de presença. O aniversário foi comemorado com uma Eucaristia de ação de graças na “Cappella Paolina”, presidida pelo cardeal salesiano D. Tarcísio Bertone, Secretário de Estado de Bento XVI, concelebrada por seis cardeais, e vários bispos entre os quais os cardeais salesianos D. Angelo Amato e D. Renato Farina, e os bispos salesianos Dom Mario Toso e Dom Sávio Hon Tai-Fai.

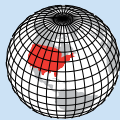
Estiveram presentes o Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez; o Pe. Adriano Bregolin, Vigário do Reitor-Mor; o Pe. Sergio Pellini, atual diretor da comunidade salesiana e diretor geral da “Tipografia Vaticana” - Editrice “L’Osservatore Romano”, e restante comunidade; os antigos diretores Pe. Elio Torregiani e Pe. Pietro Migliasso; muitos salesianos, antigos membros da comunidade e muitos colaboradores da “Tipografia Vaticana” e do “L’Osservatore Romano”. Animou a celebração o Coro da Capela Sistina, dirigido pelo Pe. Massimo Palombella, também ele salesiano; o serviço do Altar foi cuidado pelos estudantes salesianos da comunidade de São Tarcísio, de Roma (Catacumbas).



Os salesianos foram convidados para o Vaticano em 1937 pelo Papa Pio XI que, devendo dar impulso a todos os âmbitos do recém-criado Estado - reconhecido em 1929 pelos Pactos Lateranenses -, decidiu confiar aos salesianos a imprensa vaticana.

Até 1991 os salesianos dirigiam as duas tipografias: “Poliglotta Vaticana” e “L’Osservatore Romano”. Em 1992 foi criado um único organismo e uma única administração. Os salesianos são responsáveis por diversas áreas: a direção geral, a direção comercial, a direção técnica e a direção do serviço fotográfico.

• ANS



ONU, NOVA IORQUE, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Promover os Jovens como agentes de mudança na erradicação da pobreza

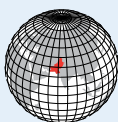


No dia 24 de setembro, no Palácio de Vidro das Nações Unidas em Nova Iorque, a representação dos Salesianos na Organização das Nações Unidas (ONU), com o apoio da Missão de Observação Permanente da Santa Sé na ONU e da Comissão Permanente das Honduras na ONU, promoveu o encontro intitulado “Promover os Jovens como agentes de

mudança na erradicação da pobreza”. O evento decorreu paralelamente à 67.^a Assembleia Geral da ONU e envolveu autoridades eclesásticas, representantes de governo e salesianos.

O cardeal salesiano Óscar Rodríguez Maradiaga, arcebispo de Tegucigalpa e presidente da “Cáritas Internacional”; Jean Paul Muller, salesiano leigo e ecónomo geral da Congregação; os embaixadores das Honduras e da Venezuela; e Dom Francis Chullikatt, representante permanente da Santa Sé nas Nações Unidas, foram alguns dos oradores. Nas diversas intervenções foram abordados temas como o desemprego juvenil, o trabalho infantil, a educação, a proteção na pobreza e a fraca representatividade dos jovens junto do poder.

“A transformação da sociedade, com frequência, começa com o entusiasmo, o zelo e a criatividade dos jovens, que estimulam a ver o mundo de um modo novo e a abordar a vida com paixão e dedicação”, sublinhou o cardeal Maradiaga. • ANS



LAHORE, PAQUISTÃO

Cristãos e muçulmanos constroem novo pavilhão do “Don Bosco Technical Centre”

Um grupo de funcionários e alunos do “Don Bosco Technical Center” de Lahore, no Paquistão, entre eles cristãos e muçulmanos, coordenados e supervisionados por um engenheiro especialista alemão, trabalharam juntos para construir um novo pavilhão na escola.

A nova construção em ferro, inteiramente construída em laboratório, foi erigida sobre o edifício da antiga oficina de tratamento de metal. A nova estrutura, com uma área de implantação de 1400 m², tem capacidade para acolher até 100 pessoas e toda a maquinaria das oficinas dos primeiros anos de formação.

Atualmente a obra salesiana a Lahore tem três valências: uma escola de ensino recorrente, um internato e a escola técnico-profissional. A “Don Bosco Middle School”, funciona como ensino recorrente e trabalha na reinserção em meio escolar dos jovens mais desfavorecidos e que abandonaram os estudos. O “Don Bosco Hostel”, internato para rapazes, acolhe 180 dos 250 alunos das escolas, sendo a

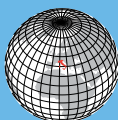


maior estrutura residencial para jovens cristãos em todo o país. O “Don Bosco Technical Centre” oferece cursos profissionais de Metalúrgica, Carpintaria e Eletricidade.

Tanto a escola de ensino recorrente como a de ensino profissional são oficialmente reconhecidas pelo governo paquistanês. No ano passado, a Autoridade para a Formação Técnica e Profissional do Paquistão, entre mais de 400 centros filiados, elegeu o “Don Bosco Technical Center” o melhor centro de formação técnica da Província de Punjab, - a mais populosa e desenvolvida região do país.

No Paquistão, os salesianos estão também presentes em Quetta, onde têm uma escola técnica e residência para estudantes. • ANS

- **PRESENCAS NO PAÍS:** Lahore e Quetta
- **SALESIANOS:** 4 sacerdotes e 2 escolásticos



TURIM, ITÁLIA

Missionários, sinais e portadores do amor de Deus

No dia 30 de setembro, receberam o crucifixo missionário das mãos do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, 45 Salesianos, 15 Filhas de Maria Auxiliadora e 11 voluntários leigos. A cerimônia de envio da 143.^a Expedição Missionária Salesiana teve lugar na Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco, Turim. Nos últimos anos, graças ao maior envolvimento e sensibilização da Associação dos Salesianos Cooperadores e dos voluntários de Organizações Não-Governamentais salesianas, é cada vez mais representativo o número de leigos nestas expedições. Em 137 anos de história missionária, são já milhares de religiosos e centenas de leigos que escolheram ser portadores do Evangelho de Jesus com o estilo de Dom Bosco em mais de 130 países. • ANS



CAMPO GRANDE, BRASIL

MJS em preparação para Jornada Mundial da Juventude

A Província Salesiana de Campo Grande, no Brasil, deu início à preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que vai decorrer no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho de 2013.

Entre 6 e 9 de setembro, o Campus da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande acolheu o Dia Salesiano da Juventude, encontro organizado pela Pastoral Juvenil e pelo Movimento Juvenil Salesiano (MJS). Ao longo de quatro dias os jovens participaram em várias conferências e *workshops* sobre a identidade e a missão do MJS, e sobre os principais eventos da JMJ do Rio, a festa do movimento, o encontro continental e o Fórum Mundial. • ANS

Futuros

Paulo Figueiredo recorda o fascínio que desde cedo Dom Bosco despertou em si.

O meu fascínio por Dom Bosco

O meu fascínio por Dom Bosco e pela Obra Salesiana nasceu no dia em que entrei na Escola Salesiana do Estoril no já longínquo ano de 1979. Guardo uma imagem muito nítida desse dia de tão boa memória, porta de entrada para anos de felicidade total na Escola do Estoril.

Ao longo dos anos foram-nos apresentados os momentos marcantes da vida de Dom Bosco e de tantos Salesianos que fizeram crescer a Obra de Dom Bosco por todo o mundo.

Estendi a minha curiosidade a livros que guardo religiosamente como uma Biografia de São João Bosco escrita por Pe. Alves Vieira, edição das Oficinas de S. José de 1934, que me ofereceu o meu pai ainda eu era aluno recente do Estoril. Já adulto, viajando por razões profissionais ou de mero descanso procurei visitar outras casas salesianas. Várias vezes fiquei surpreendido e emocionado como me aconteceu na Índia ou na Patagónia. Senti a universalidade do Carisma de Dom Bosco. A força da sua Pedagogia Preventiva e o Amor dos Salesianos pelos jovens preparam o caminho para uma comunhão plena com pessoas de todo o mundo independentemente de raças ou tradições locais.

Humildemente agradeço a Deus e a São João Bosco a graça que me concederam.

Sou antigo aluno dos Salesianos de Dom Bosco. •

PAULO FIGUEIREDO
ANTIGO ALUNO DA ESCOLA SALESIANA DE SANTO ANTÓNIO, ESTORIL



A Fechar

Professor José Morais escreve sobre os desafios que por vezes se colocam ao amor dos pais.

Ele, Ela e o José

Os pais do José são lindos. Os seus corações também. Há dez anos atrás, consigo, sem esforço, imaginá-los ainda mais lindos. Viveram assim com o belo por companhia. Nove meses de esperança. O futuro assistiu em silêncio. Nasceu o José.

O José era lindo porque todos os filhos são lindos. Saborearam, no entanto, uma beleza amarga inundada por um amor imenso que a tornava quase doce. Sabiam que apenas olhos inundados daquele amor conseguiriam ver o que os seus olhos viam. Mistura de esperança, amor, pitadas de sofrimento, foram o tempero de muitos jantares. Viveram assim o presente de todos os dias. O futuro assistiu sempre em silêncio.

Inventaram âncoras. Tempo de desafio, de coragem, de rasgar janelas até então desconhecidas. O sofrimento adormeceu amordaçado. Os outros olhos, os outros corações... saberão amar o José como ele é? Ecoa por dentro um grito com vontade de mudar o mundo, mas apenas consegue dizer-lhe que anda distraído. Alguns sonhos têm de voltar a ser sonhados em sonos menos tranquilos. O tempo amadurece aqueles que passam por ele. A incerteza são os outros que desconhecem estes sonhos que têm de voltar a ser sonhados. O José é lindo. Todos os dias os pais educam olhares cegos que

olham para o José. Vivem assim o presente de todos os dias. Juntinho à casa onde moram, corre um ribeiro de esperança. O futuro sorri, mas continua em silêncio. •

JOSÉ MORAIS
DIRETOR PEDAGÓGICO DAS OFICINAS DE SÃO JOSÉ DE LISBOA



Deus escreve na tua vida

“Jovem, descobre o que Deus-Amor vai escrevendo nas páginas brancas da tua história toda ainda por construir, mas já inteiramente amada”. (FABIO CIARDI)

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio.

Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Anibal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.fernandaluz@gmail.com.



Ano da Fé



- **Cinco Pequenas Catequeses sobre o Credo** | 8.50€
A explicação do Credo em 5 breves catequeses. Cada uma explica uma verdade na qual se firma a Fé cristã.
- **Os Mistérios da Fé** | 11.50€
Recuperando a tradição judaica de contar e recordar as histórias do povo de Deus, um itinerário de evangelização familiar a partir dos mistérios do terço.
- **365 dias de Fé** | 6.50€
Para cada dia, um pensamento ou citação sobre o tema da Fé. Um instrumento de reflexão pessoal ou um presente para oferecer a um amigo, seja ele cristão ou não.
- **Eu Creio, Nós Cremos (Livro + DVD)** | 20€
Encontros de formação para jovens e adultos a partir da primeira parte do Catecismo da Igreja Católica. Inclui um dvd com vídeos para dinamizar os encontros.
- **Professor a Fé - Geração 2.0 à descoberta do Credo** | 5€
Professor a Fé - Guia do Catequista | 5€
Subsídio catequético para pré-adolescentes (11/14 anos) em preparação para a Festa da Fé. Um itinerário fascinante, cheio de humor, ironia e seriedade.
- **O Credo Explicado às Crianças** | 5€
Como falar às crianças do Mistério de Deus? Através da história de uma família explica-se, frase a frase, a oração do Credo e o que significa acreditar.

Para:

- adultos
- adolescentes
- jovens
- crianças

www.edisal.salesianos.pt

Edições Salesianas

Rua Dr. Alves da Veiga, 124

Tel: 22.53.657.50 | Fax: 22.53.658.00

edisal@edisal.salesianos.pt

www.facebook.com/edicoesalesianas

